

Sem tempo para vida comunitária

A rotina deles é bem corrida. Saem cedo, vão para o Congresso Nacional, voltam correndo para almoçar e só chegam em casa tarde da noite. Quando não vão a algum compromisso social (ou mesmo político) à noite, acabam aproveitando as poucas horas livres para descansar. Nos finais de semana, quando, enfim, poderiam curtir um pouco do lugar onde vivem, voam para as cidades de origem a fim de rever a família e os amigos.

Com um dia-a-dia assim, os senadores que ocupam três dos blocos da 309 Sul — C, D e G — acabam transformando a quadra em um lugar atípico. A vida atribulada e o pouco tempo de per-

manência em casa acabam impedindo que eles se envolvam na vida comunitária e que façam da quadra uma área residencial característica. Nem por isso, porém, eles deixam de apoiar a existência de uma prefeitura nem de defender a necessidade das atividades de lazer.

O senador Lucídio Portella (PPB-PI) mora no local há sete anos e retrata fielmente a presença dos senadores na 309 Sul. "Quase não paro em casa e, para falar a verdade, nem conheço a quadra", admite. Morando sozinho, no apartamento amplo de quatro quartos, o senador conta que prefere ficar em casa descansando quando está na cidade.

"Gosto muito de ficar sozinho e, se estou aqui, prefiro não sair de casa", confirma.

Todos os 72 apartamentos funcionais da 309 Sul estão ocupados por senadores. Ainda assim, sobram nove políticos morando em residências próprias ou hotéis. Os três prédios possuem uma administração própria que cuida da sua manutenção e conservação. Existem bombeiros, eletricitas, faxineiros e outros técnicos em serviços gerais à disposição dos moradores para resolver os pequenos defeitos que possam surgir. A administração garante que por ter sido construídos há 23 anos, os prédios já apresentam alguns problemas próprios do

tempo, mas nada que comprometa o local.

Para a senadora Junia Marize, do PDT de Minas Gerais, morar na 309 é muito tranquilo. "A qualidade de vida aqui é muito boa. Adoro, por exemplo, as árvores por toda a quadra", diz ela. Senadora há sete anos, ela concorda que a vida atarefada dos senadores prejudica muito a relação comunitária da quadra, mas garante que isso não deve ser visto como motivo para que o local não desenvolva. "A quadra não pode viver em função dos blocos dos senadores e a necessidade de uma prefeitura é indiscutível", afirma. (P.L.)